



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Laços familiares e paixão pelo futebol

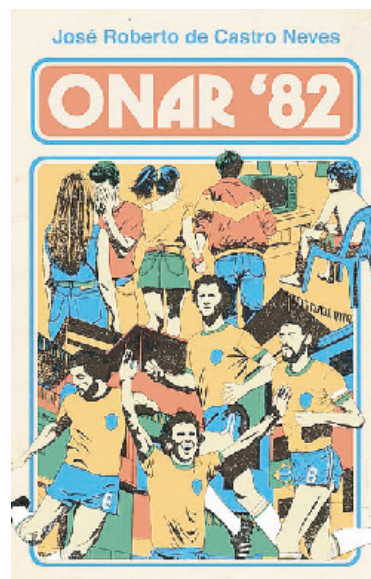
Onar '82 (Editora Intrínseca, 224 pág, R\$ 79,90), de José Roberto de Castro Neves, advogado, mestre em Direito pela Cambridge University e doutor em Direito pela UERJ, escritor e professor universitário e eleito para a Academia Brasileira de Letras em 2025, é um romance dinâmico, repleto de humor e de referências literárias e culturais que entrelaça luto e memória para refletir sobre os silêncios e as ausências que povoam as relações familiares. José Roberto é autor do romance *Ozymandias*, publicado pela Editora Intrínseca.

A narrativa é protagonizada por Samuel Janowitz, cronista esportivo apaixonado pelo Botafogo e pela seleção brasileira, mas incapaz de se conectar com seu filho Daniel. Após um período afastados, sem nenhuma comunicação entre os dois, Samuel é informado da morte repentina do filho e recebe um manuscrito

deixado por ele - uma obra dedicada ao pai.

Com uso de metalinguagem, a obra é um livro dentro de outro e a trama incidental tomou por inspiração a peça shakespeariana *Sonho de uma noite de verão*, comédia de amores desencontrados entre jovens que querem seguir seus destinos. A trama da peça é usada para construir o universo fictício do Morro de Ardenas. Sob uma ótica mística e esperançosa, a história reimagina o fatídico ano de 1982. Doente, saído de uma cirurgia, Samuel não pode cobrir os jogos da Copa e amargou pela televisão a derrota da seleção brasileira. Na ficção do filho, inspirada em Shakespeare, os personagens vivem encontros e desencontros amorosos e tragicômicos.

Ao fim e ao cabo, a narrativa celebra o poder reparador que a literatura pode oferecer. Ficção e realidade se entrelaçam



em acontecimentos importantes da trama, ocorridos durante partidas verídicas da seleção brasileira. Sobretudo, a obra é um acerto de contas afetivo entre um filho e um pai - e uma redenção literária para milhões de amantes da seleção canarinho.

e palavras...

NÃO É SÓ SOBRE FUTEBOL

Cada vez mais Copa do Mundo não é só sobre futebol. Ela sempre abre um crescente grande painel mundial sobre pessoas, países, geografias, políticas, relações internacionais, trabalho, disciplina, talento, individual, coletivo, garra, marketing, estratégias, tecnologia, informação e muito mais. Esta Copa foi a maior de todas e a próxima marca os primeiros cem anos da competição que encanta cada vez mais o mundo através da paixão universal pelo futebol.

Especialmente depois da administração do brasileiro João Havelange na FIFA (que estava falida), que foi de 1974 a 1998, a entidade cresceu muito, tem agora mais países que a ONU e modificou grandemente as estruturas do esporte. Depois de Havelange, da reestruturação financeira e contratos gigantes de patrocínios (inclusive de bebida alcoólica), o futebol passou a ter mais velocidade, força, competitividade e abrangência mundial. Muitos se queixam que o lado mais saudável, esportivo e artístico perdeu espaço e que os grandes times e jogadores se concentraram ainda mais na Europa. Muitos entendem que é possível ver o futebol crescer em todos os cantos do planeta, democratizando recursos, conhecimentos e forças políticas.

Essa Copa mostrou que a vitória de Trump no tapete não resolveu dentro do campo, e aí o anfitrião foi massacrado pela Bélgica. O ótimo goleiro Vozinha ficou como símbolo de superação e resiliência. Cristiano Ronaldo, Messi e Modric estão escalados para o Coroa Bom de Bola e dão uma força para os idosos que aumentam mundo afora. O Cometa

Exterminador Haaland tem direito ao Troféu Humildade São Francisco de Assis, e a torcida remadora norueguesa fica com o Prêmio Incentivo Coletivo.

Leonardo da Vinci, o maior artista e cientista da humanidade, sempre ressaltou o trabalho árduo, o estudo e a disciplina. O cientista gigante e inventor norte-americano Thomas Alva Edison decretou: 10% de inspiração e 90% de transpiração. Para ele, não se deveria contar só com a sorte e que o gênio é fruto de trabalho duro. Nesta Copa, mais uma vez se constata que trabalho, disciplina e planejamento pesam mais do que o mero talento individual ou coletivo. Aliás, é só olhar para os grandes talentos individuais e conferir que ali estão anos, décadas de trabalho, suor na camiseta e disciplina. No mundo de hoje, sem foco, profissionalismo, humildade e constância a gente sabe que não dá para ir adiante.

Haaland, nascido na Inglaterra, astro da Noruega e auxiliado por Rafaela Pimenta, empresária brasileira, corporifica bem as qualidades de trabalho, humildade, seriedade, rigor na alimentação e ausência de ostentação dos noruegueses e nórdicos em geral. Na Escandinávia prevalece igualdade, distribuição de riquezas, preservação da natureza, altíssimos índices de desenvolvimento humano, preocupação com os aposentados e gerações futuras e sentido de democracia verdadeira. Há poucas ou quase nenhuma "Excelência" por lá, naqueles países que cultuam monarquias constitucionais e repúblicas parlamentaristas e que nos dois últimos séculos seguem servindo de exemplo para o mundo.

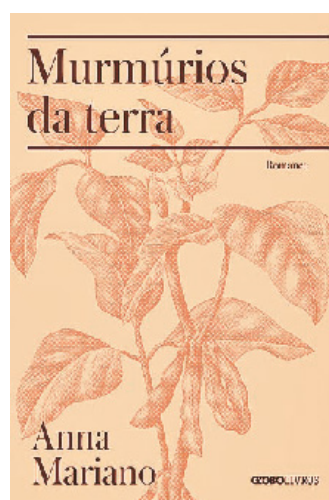
lançamentos



► **No turbilhão da galeria - As crônicas do Marechal** (Arquipélago, 192 pág, R\$ 62,00), de Alvaro Costa e Silva, jornalista e escritor que atuou nos jornais O Globo, Jornal do Brasil e Gazeta Mercantil e que atualmente é colunista da Folha de S. Paulo, traz gostosas crônicas sobre samba, futebol e outras essências do Rio de Janeiro, como carnaval e política. São memórias e personagens de uma cidade infinita.



► **Corção de Cristal Partido** (Editora Rocco, 448 pág, R\$ 65,00), de Ariani Castelo, escritora e produtora de conteúdo, autora de *O abismo de Celina*, traz Rayka, que nasceu fraca, mas com um dom peculiar, no mundo de uma elite abençoada pelos deuses com poderes extraordinários. Ela se envolverá com Luka Lucentis, perverso e obstinado. Juntos, serão imbatíveis, dispostos a destruir todos e, inclusive, um ao outro.



► **Murmúrios da terra** (Globo Livros, 416 pág, R\$ 69,90), romance assinado pela premiada Anna Mariano, traz a emocionante saga de famílias italo-gaúchas que foram para o Centro-Oeste e Norte do Brasil. Um capítulo pouco lembrado, mas muito importante da história do nosso País. O lançamento da obra em Porto Alegre acontece no Instituto Ling, no próximo dia 17 de julho, das 17h às 20h.

a propósito

Com foco, disciplina, planejamento, vivacidade, racionalidade, ética, inspiração e transpiração o Brasil tem que ir pra cima, no futebol e nos outros campos. No fundo, quem sabe é melhor não ser otimista tolo oba-oba (que dizem que é o pessimista mal informado, kkkk) e nem pessimista chato

que fica empatando e puxando para trás. Ser realista esperançoso, disciplinado, trabalhador, criativo e ensolarado é possivelmente o melhor caminho para ver esse território continental, energético, colorido e plural se tornar um País de verdade futura e contínua.

(Jaime Cimenti)